

• Imprimir em PDF

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO

AÇÃO: PROJETO DE EXTENSÃO

2023 VTP_113

UNIDADE PROPONENTE

Campus:
VTP

Foco Tecnológico:
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

IDENTIFICAÇÃO

Título:
Cooperativismo, Empreendedorismo e Arranjos Locais Solidários

Grande Área de Conhecimento:
CIÊNCIAS HUMANAS

Área de Conhecimento:
SOCIOLOGIA

Área Temática:
Multidisciplinar

Tema:
Economia Solidária

Período de Execução:
Início: 15/03/2023 | Término: 15/12/2023

Possui Cunho Social:
Sim

CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

Público Alvo	Quantidade Prevista de Pessoas a Atender	Quantidade de Pessoas Atendidas	Descrição do Público-Alvo
Grupos Comunitários	40	-	-

EQUIPE PARTICIPANTE

Professores e/ou Técnicos Administrativos do IFSP

Membro	Contatos	Bolsista	Titulação
Nome: Matrícula: 2266826	Tel.: E-mail: michael.bomm@ifsp.edu.br	Não	MESTRE+RSC-III (LEI 12772/12 ART 18)

Estudantes do IFSP

Membro	Contatos	Bolsista	Curso
Nome: GIULIA TIEMY PANTANO NAGATA	Tel.: -		
Matrícula: VP3013456	E-mail: giulia.nagata@aluno.ifsp.edu.br	Não	TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

Resumo

O Projeto de Extensão "Cooperativismo, Empreendedorismo e Arranjos Locais Solidários" visa proporcionar atividades interdisciplinares de caráter educativo, tecnológico, artístico, científico, social e cultural desenvolvidas a partir da interação da comunidade interna com a comunidade externa ao IFSP com o objetivo de promover e estimular a formação, a cultura e a prática cooperativa, especialmente voltada à melhoria das condições de vida das populações locais mais vulneráveis. Essas atividades serão propostas a partir de reuniões frequentes (nas dependências do IFSP ou não) inicialmente com as famílias de baixa renda contempladas pelo "Projeto Planta Popular", da Prefeitura Municipal em articulação com o curso de Arquitetura da UNIFEV. Essas reuniões, desde meados de 2022, já vem contando com a participação de servidores do IFSP, sem um local fixo, e muitas vezes sem estrutura adequada. Algumas ações já vêm sendo planejadas pelo grupo e demandam um apoio institucional - demanda que este Projeto tenta suprir. Outro resultado esperado é colocar em interlocução diferentes áreas de ensino e pesquisa do Campus Votuporanga que possam contribuir efetivamente para solução de problemas pontuais, dessas famílias, seja no planejamento e orçamento de suas obras (área de edificações), seja na organização e otimização do orçamento doméstico através da disponibilização de uma planilha de preços locais de mercadorias (área de informática).

Justificativa

Ações relacionadas à economia solidária - como as aqui propostas - vão ao encontro às finalidades dos Institutos Federais, como podemos observar na Lei nº 11.892/2008, quando, em seu artigo 6º, estabelece que nossa instituição deva: VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico (BRASIL, 2008, art. 6º). Em seu artigo 7º, ficam definidos também como nossos objetivos: III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; [...] V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional (BRASIL, 2008, art. 7º). O contexto brasileiro contemporâneo que se inicia nos anos 1990 é marcado pela precarização das relações trabalhistas, por uma modernização econômica nacional em que o rentismo e a primário exportação se sobrepõem aos setores secundário e terciário da economia - que foram responsáveis, até então, por mais de 50% dos postos de trabalho em nossa sociedade -, pelo desemprego estrutural e pela economia de aplicativos. Todas essas características concorrem para um empobrecimento geral da classe trabalhadora, associado à perda progressiva de direitos e da qualidade de vida. As reformas trabalhistas que vimos nos últimos anos também colaboraram com a diminuição da capacidade de organização e resistência da classe trabalhadora, ameaçando fortemente a permanência de sindicatos e deixando trabalhadores, por um lado, negociarem individualmente com o capital. Concomitantemente, por outro lado, percebemos o avanço do discurso da "meritocracia" associado ao "individualismo", que transformou o "desempregado" em "empreendedor". No contraponto dessa tendência, ações em Economia Solidária como propostas por este Projeto de Extensão, são uma escolha que se justifica pela sua capacidade de apontar outras formas de relações sociais e econômicas, sem perder de vista as necessidades imediatas de inserção socioeconômica e produtiva dos sujeitos atingidos pelas constantes crises dos mercados e pela sua incapacidade de proporcionar condições materiais adequadas aos sujeitos em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Busca-se, nesse sentido, elaborar instrumentos e estabelecer processos para o mapeamento e desenvolvimento de ações pautados no cooperativismo e nos parâmetros da economia solidária. Imagina-se também que um Projeto como este ajude no reconhecimento de outras demandas do contexto local e regional em que nosso Campus está inserido e possibilite o desenvolvimento de outras ações de extensão (prestação de serviços, cursos de extensão e eventos), de parcerias e acordos de cooperação e a criação de tecnologias sociais que de fato atendam às necessidades locais.

Fundamentação Teórica

O Projeto de Extensão "Cooperativismo, Empreendedorismo e Arranjos Locais Solidários" se fundamenta na perspectiva de propor alternativas econômicas e sociais frente às consequências impostas pelas transformações causadas pelo neoliberalismo na sociedade brasileira. Em oposição a relações de mercado competitivas e individuais, este projeto buscará desenvolver uma práxis centrada no mundo do trabalho a partir da perspectiva de um sistema econômico solidário, cooperativo e estimulado pela reciprocidade e justiça. Princípios, estes, da economia solidária apresentados por Paul Singer (2002, p. 9): Para que tivéssemos uma sociedade em que predominasse a igualdade entre todos os seus membros, seria preciso que a economia fosse solidária em vez de competitiva. Isso significa que os participantes na atividade econômica deveriam cooperar entre si em vez de competir. (...) A solidariedade na economia só pode se realizar se ela for organizada igualmente pelos que se associam para produzir, comerciar, consumir ou poupar. A chave dessa proposta é a associação entre iguais em vez do contrato entre desiguais. "Economia Solidária", segundo Laville e Gaiger (2009, p. 162), foi um termo "[...] cunhado na década de 1990, quando, por iniciativa de cidadãos, produtores e consumidores, despontaram inúmeras atividades econômicas organizadas segundo princípios de cooperação, autonomia e gestão democrática". Práticas cooperativistas raramente ou nunca tiveram como bandeira a extinção do sistema de acumulação que se tornou hegemônico e geralmente se apresentam como uma alternativa à lógica individualista, que não conseguiu gerar soluções para as crises advindas do seu próprio modo de apropriação dos meios de produção, da qual se podem citar a crise ambiental e a pobreza (Singer, 2002a). Para Singer, "[...] o conceito se refere a organizações de produtores, consumidores, poupadores etc., que se distinguem por duas especificidades: (a) estimulam a solidariedade entre seus membros mediante a prática da autogestão e (b) praticam a solidariedade para com a população trabalhadora em geral, com ênfase na ajuda aos mais desfavorecidos" (2003, p. 116). Para o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), "economia solidária" é "[...] o conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizadas sob a forma de autogestão" (BRASIL, 2011). Em 2014 a III Conferência do Conselho Nacional de Economia Solidária estabeleceu o "1º Plano Nacional de Economia Solidária (2015-2019)" que, dentre suas diretrizes gerais apresenta a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário; o fortalecimento dos processos democráticos, da participação e controle social; o reconhecimento das formas organizativas econômicas solidárias e dos direitos sociais do trabalho associado; e a abordagem territorial e setorial e reconhecimento da diversidade (BRASIL, 2015). Percebe-se, dessa forma, a afinidade que há entre as concepções e práticas relacionadas à economia solidária e os objetivos dos Institutos Federais, conforme o disposto na Lei Federal nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008, art. 7º): Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais: V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional. Seja considerando aspectos estruturais do desenvolvimento capitalista na sociedade brasileira nas últimas três décadas (aprofundado pela pandemia de COVID-19), que se desdobram, evidentemente na comunidade local; seja considerando o aparato legal que dá origem e fundamento aos Institutos Federais, seja, enfim, considerando as demandas locais objetivas por moradias populares e qualidade de vida, este Projeto de Extensão se objetiva como um meio que possibilite a oferta de condições isonômicas de aprendizado, geração de renda e do reconhecimento dos saberes e competências, fundamentando-se numa perspectiva de organização socioeconômica pautada na solidariedade e na centralidade dos sujeitos em relação ao mercado.

Objetivo Geral

Propor e organizar encontros presenciais das famílias contempladas pelo "Projeto Planta Popular" com o intuito de: (a) promover trocas de experiências entre os participantes, (b) articular ações coletivas para a construção de suas habitações e para a melhoria de sua qualidade de vida, (c) estudar, promover formação e educar para o mundo do trabalho na perspectiva do cooperativismo e da economia solidária. Para auxiliar na consecução desses objetivos, este projeto também buscará fomentar uma mobilização e interação com setores da comunidade acadêmica do IFSP- Campus Votuporanga no desenvolvimento de alguns objetivos específicos: (a) com a área de edificações (e o Bacharelado em Engenharia Civil) para que, sob a orientação de docente técnico, estudantes produzam relatórios de planejamento e orçamento das habitações cujas plantas já tenham sido produzidas pelo "Projeto Planta Popular" e (b) com a área de informática (e o Bacharelado em Sistemas de Informação) desenvolver uma metodologia de registro e comparação de dados de preços de mercadorias na economia local, a fim de otimizar o orçamento doméstico das famílias contempladas e facilitar a aquisição de mantimentos e materiais de construção mais baratos.

Metodologia da Execução do Projeto

De forma geral e objetivamente, o Projeto de Extensão irá proporcionar encontros regulares entre os beneficiários, os Coordenadores e os Estagiários do “Projeto Planta Popular” e os servidores e discentes do IFSP-VTP. A frequência dos encontros será regular, tendo prioridade na definição das datas os beneficiários do “Projeto Planta Popular”. Estima-se, ao menos, uma (01) reunião por mês. O local pré estabelecido será nas dependências do Instituto Federal de São Paulo, Campus de Votuporanga, em salas disponíveis nas datas agendadas e que comporte o público estimado. Eventualmente, a critério do grupo, o local poderá ser alterado se for conveniente. Serão mediadores das reuniões - entre outros participantes - ao menos um dos servidores ou discentes do IFSP que terá por responsabilidade inserir, nas discussões, temáticas e orientações alinhadas com o cooperativismo e economia solidária, bem como redigir uma ata da reunião e, quando necessário, realizar avaliações das atividades propostas. Além de reuniões, poderão ser oferecidas outras atividades, como atividades culturais, de formação, de estudo, mutirões de trabalho, confraternizações, entre outras que promovam integração entre os participantes e contemplem o tema deste Projeto de Extensão. Para além das reuniões com a comunidade e das responsabilidades inerentes, caberá ao Coordenador do Projeto reunir-se também com os Coordenadores e Estagiários do “Projeto Planta Popular” (e outros setores da sociedade local/ regional interessados) para definir alinhamentos, metas e pautas para as reuniões, bem como implementar decisões tomadas pelo grupo. O Coordenador deverá também promover ciência e fomentar o engajamento de outros servidores, especialmente docentes de áreas de interesse do Projeto de Extensão (notadamente edificações e informática), nas atividades propostas. Em relação aos discentes (bolsistas ou voluntários), o Coordenador deverá os orientar para que auxiliem na execução de todas as ações propostas e em leituras sobre o tema “cooperativismo e economia solidária”. É importante registrar que essa metodologia de execução proposta neste Projeto de Extensão vem sendo desenvolvida em reuniões já realizadas desde novembro de 2022. Há, portanto, um histórico de atividades realizadas pelo grupo que inclui os beneficiários do “Projeto Planta Popular”, estagiários de Arquitetura da UNIFEV, servidores municipais e do IFSP-VTP e outros convidados da comunidade local/ regional. Essas reuniões estão registradas em atas que datam dos dias 17 de dezembro de 2022, 08 e 29 de janeiro e 12 de fevereiro de 2023. Nesse mesmo sentido, também já foram realizadas reuniões com a DRG, a CEX e a Coordenação de Engenharia Civil do IFSP-VTP, com o Gerente Administrativo do SICREDI (Sistema Cooperativo de Crédito) de Votuporanga e com proprietários de supermercados do município. As discussões e deliberações pertinentes a essas reuniões são apontadas no item a seguir “Processo de elaboração do projeto”.

Acompanhamento e Avaliação do Projeto Durante a Execução

Na medida em que a proposição fundamental deste Projeto de Extensão é o atendimento a necessidades objetivas dos beneficiários, haverá um processo avaliativo contínuo, a cada reunião em que as demandas são discutidas e deliberadas. Os “resultados alcançados”, dessa forma, serão apresentados a cada reunião, registrados em ata, sobre os encaminhamentos frutos de deliberações anteriores. Impõe-se que, eventualmente, nem todos os encaminhamentos tenham sido implementados desde a reunião anterior, o que leva a uma reavaliação permanente dos fins e meios adequados. Também será oferecido um ponto de pauta específico ao final do ano para que seja avaliada a participação do IFSP - e deste Projeto de Extensão - no desenvolvimento das atividades realizadas até então. Poderá ser um processo avaliativo coletivo e aberto e/ou individual e secreto, conforme decisão do grupo.

Resultados Esperados e Disseminação dos Resultados

Resultados esperados: Espera-se contribuir concretamente na organização dos beneficiários do “Projeto Planta Popular” para ações coletivas e solidárias cuja finalidade seja a construção de suas habitações; Subsidiariamente, auxiliar as famílias em outras ações relacionadas à otimização do orçamento familiar, buscando uma economia dos recursos utilizados com produtos de supermercado a ser investida nas obras. Há a expectativa de criação de um fundo comum para a construção; Auxiliar as famílias na organização de mutirões de trabalho ou outros eventos de caráter solidário quando se fizer necessário, após decisão coletiva; Colaborar com a formação para o cooperativismo e para a economia solidária. Disseminação dos resultados: Através de campanhas em veículos institucionais de divulgação do IFSP-VTP e impressos e virtuais de circulação local e regional; Através das atividades abertas à comunidade (reuniões, palestras, atividades culturais, entre outras).

Referências Bibliográficas

BRASIL. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Decreto/D7022.htm>. Acesso em: 15 fev. 2023. _____ . MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). O que é economia solidária. 2011. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria_oque.asp>. Acesso em: 15 fev. 2023. _____ . Secretaria Nacional de Economia Solidária. Plano Nacional de Economia Solidária. 2015. Disponível em <<http://www.mte.gov.br/images/Documentos/EconomiaSolidaria/PlanoNacional.pdf>> Acesso em 15 fev. 2023. LAVILLE, Jean-Luis e GAIGER, Luiz Inácio. “Economia Solidária”. In: CATTANI, Antonio (et alii) Dicionário Internacional - A Outra Economia. Ed. Almeida, 2009. pp. 162-168. SINGER, Paul. “Economia solidária: um modo de produção e distribuição”. In: P. Singer e A. R. Souza. A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego, São Paulo, Contexto. 2000. _____. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002a. 127p. _____. “A recente ressurreição da economia solidária no Brasil”. IN: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). Produzir para viver – os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002b. 514p.

Processo de Elaboração do Projeto

Em funcionamento desde o ano de 2004 por meio do Núcleo de Arquitetura do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEV, o "Projeto Planta Popular" elabora projetos de plantas de habitações populares para famílias votuporanguenses cujas rendas mensais são inferiores a 03 salários mínimos. As famílias são selecionadas a partir de um relatório elaborado pela Secretaria de Assistência Social do município e, em razão dos solicitantes serem de baixa renda, as condições de execução das obras dessas plantas são bastante adversas. As dificuldades dessas famílias, no campo habitacional, passam pela aquisição do terreno, pelo pagamento das prestações, pelas condições de remuneração da mão de obra até, evidentemente, o orçamento dos materiais e o planejamento da obra - estes últimos, importantes tanto para a redução dos custos quanto para a qualidade da edificação. Não é incomum, no histórico do Projeto, as famílias realizarem a autoconstrução - mesmo sem domínio das técnicas adequadas -, muitas vezes solitárias e durante os finais de semana. Por meio do "Projeto Planta Popular", o Departamento de Habitação da Secretaria Municipal de Planejamento da Prefeitura Municipal se responsabiliza pelo projeto arquitetônico das plantas (geralmente produzidos através de estudos realizados por estagiários de arquitetura da UNIFEV) e pelo acompanhamento das obras. Há esforços destinados a (e também muita dificuldade para) organizar as famílias contempladas a fim de orientá-las adequadamente para o planejamento da obra - em especial em relação aos orçamentos domésticos e à perspectiva (e necessidade imediata) de saírem do aluguel. Este Projeto de Extensão foi elaborado a partir da participação e da organização de diversas reuniões de servidores do IFSP-VTP com a Coordenadora, Profa. Dra. Terezinha Gonzaga, os estagiários e as famílias atualmente já contempladas pelo "Projeto Planta Popular" desde novembro de 2022. Em novembro de 2022 houve, também, uma reunião com a participação - entre outros servidores - da Direção Geral, da Coordenadoria de Extensão e da Coordenação do Curso de Engenharia Civil do IFSP-VTP em que a Coordenadora do "Projeto Planta Popular" o apresentou, bem como também as demandas gerais e específicas que sua realização acarretam. Como resultado, considerando a relevância social e as possibilidades de atendimento às demandas do "Projeto Planta Popular", criou-se a expectativa de engajamento do IFSP-VTP às atividades propostas - uma das formas desse engajamento é exatamente a apresentação deste Projeto de Extensão. Como apresentado no item acima "Metodologia e execução do projeto", outras reuniões já foram realizadas com setores da sociedade civil votuporanguense. Uma ação com agentes econômicos do município se deu no período de 01 a 10 de fevereiro deste ano, em que reuniões foram realizadas com redes supermercadistas de Votuporanga a fim de se avaliar a possibilidade um desconto nas compras de mantimentos básicos efetuadas coletiva e mensalmente pelo grupo no estabelecimento, de forma a se contabilizar uma economia nos orçamentos domésticos nas famílias, que seria destinada a um fundo coletivo para a construção das habitações. A fim de se estudar formas viáveis de depositar esses recursos, no último dia 06 de fevereiro foi realizada uma reunião com o Gerente do SICREDI Votuporanga. Essas ações foram realizadas com base em deliberações tomadas pelo grupo em diversas reuniões que vêm sendo realizadas já há muito tempo e registradas em atas, sistematicamente, a partir de novembro de 2022, desde quando já foram contabilizados 05 encontros. Por não haver - ainda - uma institucionalização mais formal do grupo, os locais de realização dos encontros variaram de endereço, utilizando desde as dependências dos Campus da UNIFEV, como do Centro Cultural do Parque do Trabalhador e também do Campus do IFSP-VTP. De forma geral, considerando essas reuniões, discutiu-se bastante sobre as dificuldades que as famílias apresentam para a execução do projeto de suas habitações. Isso se deve, essencialmente, ao fato de serem famílias cujos orçamentos domésticos não apresentam um saldo que permita o investimento, sobretudo porque elas geralmente já pagam parcelas do terreno (quando não, também, de um empréstimo para pagar o valor da entrada) e também o aluguel da casa em que residem. Iniciativas solitárias também não costumam lograr êxito, apesar da intensa motivação individual, tanto da prática da autoconstrução como de aquisição dos materiais de construção que, comprados em pequena quantidade, individualmente e no varejo (muitas vezes também no crédito), tornam os produtos relativamente mais caros. Foi ficando evidente, no decorrer das reuniões, que se todas essas ações forem planejadas e executadas coletivamente, as possibilidades de sucesso seriam imensamente maiores. Foi nesse sentido que, para se alcançar um saldo no orçamento doméstico, se pensou em realizar coletivamente as compras mensais dos gêneros básicos de supermercado: uma compra relativamente grande poderia significar um desconto significativo e, assim, uma poupança coletiva para a construção. Uma compra coletiva, no entanto, requer planejamento, tempo disponível, confecção de planilhas, discriminação de produtos, levantamento de preços, negociações, enfim... Grande parte dessas ações descritas já vêm sendo realizadas pelo grupo e criaram demandas que um Projeto de Extensão como este tenta, em partes, solucionar, através (a) da promoção de encontros frequentes entre os integrantes (b) no sentido de educar para o cooperativismo e a economia solidária. Há outras demandas específicas do grupo, que se traduziram em objetivos específicos deste Projeto, como (a) articular com a área de edificações a possibilidade de produzir relatórios de planejamento e orçamento de obras e (b) com a área de informática, organizar um banco de dados de preços de mercadorias no município.

Necessidade de equipamentos do Campus

Não há a obrigatoriedade de uso de equipamentos do Campus, mas a disponibilidade dos que estão na relação a seguir auxiliaria bastante no desenvolvimento das atividades previstas neste Projeto de Extensão. Como haverá solicitação, no item seguinte, do uso de espaço físico (como salas de aula ou auditórios), seria importante considerar a disponibilização dos equipamentos audiovisuais: 01 projetor 01 equipamento de som (microfone, caixas) Para a administração das atividades, bem como para o arquivamento dos registros de reuniões ou acondicionamento de documentos, seria útil - mas não indispensável - a disponibilização de: 01 arquivo com chave uso de 01 impressora com computador 01 mesa 02 cadeiras

Necessidade de espaço físico do Campus

Para a realização das reuniões e atividades do Projeto de Extensão, é necessária o empréstimo, mediante agendamento e verificação da disponibilidade de horários, de 01 sala de aula ou 01 anfiteatro, geralmente aos finais de semana. Para o planejamento das atividades e reuniões com bolsistas, participantes ou beneficiários do Projeto de Extensão, bem como para acondicionamento de documentos, a disponibilização de uma sala específica seria de imensa valia sem, no entanto, ser indispensável.

Recurso financeiro do Campus

Não há recursos financeiros, por parte do Campus, previsto por este Projeto de Extensão, exceto o pleito por uma Bolsa de Extensão, a ser disponibilizada por 09 (nove) meses a estudante de um de dos cursos oferecidos pelo IFSP-VTP que demonstre interesse e passe por processo seletivo específico.

Metas

1 - Organizar reuniões comunitárias com beneficiários (e suas famílias) do Programa Planta Popular, de Votuporanga.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta	Atividade	Especificação	Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico	Período de Execução		
				Indicador Quantitativo	Qtd.	Início	Término
1	1	Organização realização reuniões	As pautas das reuniões serão definidas pela comunidade, no sentido de criar meios que e possibilitem às famílias construirem suas de moradias. Caberá ao Projeto de Extensão colaborar com as discussões no sentido de inserir debates sobre cooperativismo, empreendedorismo e economia solidária.	Realização de Reuniões	9	15/03/2023	15/12/2023

PLANO DE APLICAÇÃO

Classificação da Despesa	Especificação	PROEX (R\$)	DIGAE (R\$)	Campus Proponente (R\$)	Total (R\$)
339018	Auxílio Financeiro a Estudantes	0	0	36000.00	36000.00
TOTAIS		0	0	36000.00	36000.00

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Despesa	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	400.00	400.00	400.00	400.00	400.00	400.00	400.00	400.00	400.00	0	0	0

Anexo A

MEMÓRIA DE CÁLCULO

CLASSIFICAÇÃO DE DESPESA	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	O estudante bolsista deverá auxiliar na organização e realização de, ao menos, uma reunião por mês da comunidade atendida, totalizando, durante o ano 09 (nove) encontros. Sua atuação consistirá em confeccionar atas, fazer contatos com participantes, elaborar planilhas (se necessário), organizar leituras sobre cooperativismo e economia solidária, entre outras atividades afins aos propósitos do Projeto.	Realização de Reuniões	9	400.00	3600.00
TOTAL GERAL					3.600,00